

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Flora Freire Silva Dias Cabalzar

Até Manaus, até Bogotá
Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos

**Geração e transformação de conhecimentos
a partir do alto rio Tiquié (noroeste Amazônico)**

São Paulo, 2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

**Até Manaus, até Bogotá
Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos**

**Geração e transformação de conhecimentos
a partir do alto rio Tiquié (noroeste Amazônico)**

Flora Freire Silva Dias Cabalzar

Tese apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em
Antropologia Social do
Departamento de Antropologia da
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo, para
a obtenção do título de Doutor em
Antropologia.

Orientador: Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois

Versão Corrigida:

De Acordo: Dominique Tilkin Gallois

São Paulo, 2010

Até Manaus, até Bogotá.
Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos

Geração e transformação de conhecimentos
a partir do alto rio Tiquié (noroeste Amazônico)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em Antropologia.

Aprovada por

Dominique Tilkin Gallois – Orientadora
PPGAS / FFLCH / USP

Beatriz Perrone Moisés
PPGAS / FFLCH / USP

Renato Sztutman
PPGAS / FFLCH / USP

Geraldo Luciano Andrello
Ciências Sociais / UFSCar

Cristiane Pacheco Lasmar
UFRJ / IPPUR

São Paulo
2010

Até Manaus, até Bogotá

Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos

Geração e transformação de conhecimentos a partir do alto rio Tiquié

(Noroeste Amazônico)

Esta tese corresponde a um experimento descritivo em torno das práticas e modos de conhecimento altonegrinos, a partir do alto rio Tiquié (afluente do rio Uaupés na Terra Indígena Alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas), onde nasceram e se criaram os seus interlocutores, hoje dispersos entre o alto Tiquié, São Gabriel, Manaus...

Tornando presente minha perspectiva antropológica entre os Tuyuka, analiso percepções acerca dos processos de geração e transformação dos saberes considerados de maior valor (*niromakañe*). O objetivo consiste em descrever como conhecedores (*masirã*) são percebidos a partir de atualizações de aspectos da agnação ou das vitalidades transmitidas por linhas paternas. Agnação que se realiza sob novas formas nos movimentos de abertura ao exterior - nos abrandamentos das práticas de proteção, na nomação, na circulação de saberes e sua eficácia na composição de almas, corpos, pensamentos.

1. Antropologia Social. 2. Etnologia Indígena. 3. Redes de Saberes. 4. Tese. 5. Tuyuka

flora.cabalzar@gmail.com

Into Manaus, into Bogotá

The Tuyuka carry their given names as adornment

Knowledge generation and transformation beginning at upper Tiquié River

(Amazonian Northwest Region)

This work is consistent with a descriptive experiment on the upper Negro river ways and uses of knowledge, beginning at the upper Tiquie River (a tributary of the Uaupés river, municipality of São Gabriel da Cachoeira, Amazon), where the interlocutors of this work were born and raised, today dispersed among upper Tiquié river, Sao Gabriel, Manaus...

Presenting my anthropological perspective among the Tuyuka, I analyze perceptions circa the generation and transformation processes of the most valued considered knowledge (*niromakañe*). With analytical emphasis on knowledge networks, I describe agnation aspects or vitalities as they are transmitted through male lines; agnation which is carried out on new ways under overture to the exterior (softening of protection practices and nomination, alternative modes of knowledge circulation and its efficacy in the composition of souls, bodies and thoughts).

Dedico esta tese ao Aloisio, Tomé e Clara. Porque cresço com eles.

Agradeço a todos vocês:

Dominique Gallois, pela inspiração e confiança.

Aloisio Cabalzar, pelo amor, companheirismo, segurança e paciência com que sempre me apóia e incentiva, também nesta tese.

Mandu Lima, pela inspiração e sabedoria. Marisa e Anita (suas filhas), pela amizade.

Guilherme Tenório e Higinio Tenório, por nos receberem tantas vezes em suas casas, comunidades e Escolas no alto rio Tiquié. Pela oportunidade de seguir aprendendo.

Cristiane Lasmar, pela amizade e sugestões certeiras.

Stephen Hugh-Jones, que procurou me situar ainda em tempo, ante ao universo tão vasto e solúvel de minhas próprias palavras.

Aos velhos grandes conhecedores tuyuka.

Todos os moradores das comunidades tuyuka de igarapé Onça, São Pedro, Cachoeira Comprida, Fronteira e Pupunha, pelo apoio, hospitalidade e amizade.

Professores e professoras da Escola Tuyuka. Em especial, João Bosco Rezende e José Vidal Ramos pelas longas conversas.

Pedro Lima, pela intensidade de seus conhecimentos.

Sabino e Alexandre Rezende, pelos ensinamentos que não podem parar.

Justino Rezende, pela disponibilidade de falar, nos visitar, nos ler, nos comentar. E seu irmão Alexandre, pela inteligência com que ensina.

Raimunda Marques, viúva de Casimiro Lima, suas filhas e filhos, por falarem apesar da saudade. Em especial, Hilda Lima, pela amizade e caxiris, tão desejados na cidade.

Mário Tenório e Catarina Marques, pela hospitalidade e lições de vida na cidade.

Edson, Frâncio, Paulo Lima, Arimatéia, Solange, Lenilza, Edilson Ramos, João Fernandes, Aparecida e Renato, pelo apoio nas traduções e exegeses das falas dos mais velhos.

Lucinéia e Josmar, por suas longas e jovens conversas.

Aos amigos tukano.

Amigos e diretores da FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro).

Colegas do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo, pelas oportunidades de trocar idéias e perseguir as Redes (Ameríndias). Projeto Temático que conta com apoio da FAPESP.

Ana Martha Tié Yano, em especial, pelo apoio na revisão final da Introdução, primeiro capítulo e bibliografia desta tese.

Geraldo Andrello e Renato Sztutman, pelas sugestões na Banca de Qualificação desta tese.

Instituto Socioambiental, pelo apoio de toda ordem, em São Gabriel da Cachoeira. Beto e Fany Ricardo, Geraldo Andrello: que sempre nos receberam e apoiaram nessa jornada.

Amigos do ISA, em especial Melissa Oliveira, Laise Diniz, Andreza, Adeilson, Sucy e Mocotó.

Amigas de rio Negro e muito antes, Marta Azevedo e Judite Albuquerque.

Nossos amigos e de nossos filhos em São Gabriel: Alexandra, Marcos, Daniel e Camile Maranguape, Ily e Mariana, Lindáuria e Lorrán; Celeste, Breno, Victor e Anabele; Dona Margarida.

Ao CNPq, pela Bolsa de Doutorado, oferecendo condições de dedicação à tese.

FAPESP, que através do Projeto de Pesquisa Temática Redes Ameríndias, geração e transformação nas terras baixas sul-americanas, desenvolvido no âmbito no Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP, apoiou minha pesquisa de campo de doutorado na cidade de São Gabriel da Cachoeira.

Meu amigo Maurice Bazin (*in memoriam*), porque aprendemos um com o outro.

Antonia Marques. Laureano Ramos. Emílio Rezende. Pasiko Barreto. Henrique Ramos. *In memoriam*.

Minha mãe Maria Alice, minhas irmãs Camila e Silvia, porque sabemos que estão por perto.

Meu pai Cândido, Ana, Gabriel e Laura, acolhedores, sempre.

Meus tios e primos.

Meus sogros Maria Olívia e Alois; cunhadas Marieta, Margarida e Maria Olívia, porque a partir de Juiz de Fora, estamos em extensa família.

Tia Dudu e tio Hélio (*in memoriam*), que estiveram mais próximos.

Meus avós Cândido e Odila, porque sua memória ilumina gerações.

Até Manaus, até Bogotá. Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos

Geração e transformação de conhecimentos
a partir do alto rio Tiquié (noroeste Amazônico)

Introdução 1

1.	Em busca de uma linguagem analítica	1
2.	Contexto da pesquisa de campo no doutorado e experiências anteriores	5
3.	Pequena cronologia das mudanças de foco do doutorado	10
4.	Eixo alto rio Tiquié - São Gabriel da Cachoeira	11
	<i>Os Opaya em expansão</i>	17
	<i>Conexões e transformações a partir do alto rio Tiquié</i>	19
	<i>Alguns Opaya em São Gabriel da Cachoeira</i>	21
	<i>Miño - um dos "sibs associados aos Opaya" no alto rio Tiquié</i>	27
	<i>Okokapeapona</i>	28
	<i>Sabino, Alexandre e Renato Rezende (pai, filho, neto): Dasia</i>	30
5.	Últimas considerações	31
6.	Resumo dos Capítulos	32

I Modelo de socialidade dual, geração e transformação de saberes 35

1.	Regimes de socialidade dual (Stephen Hugh-Jones e Viveiros de Castro)	35
1.1	Debates em torno de gênero e geração (e senioridade), no alto rio Negro	35
1.2	Entre modelos gerais (amazônicos) e modelos locais altoninegrinos: elementos introdutórios	41
1.3	Anaconda e ancestralidade difusa nos objetos altoninegrinos (capacidades de pensamento e capacidades reprodutivas no rio Negro)	48
2.	Rebatimentos etnológicos do dado e do construído	49
2.1	Sobre conhecimentos de maior valor (cultura) no rio Negro	50
2.2	Dos eixos de transformação da pessoa e dos saberes (riquezas) no rio Negro	53
2.3	Socialidade dual no rio Negro e circulação de saberes nesta tese	57
3.	Leitura poética: da expansão de predomínios agnáticos em Cabalzar	60
3.1	Predomínios agnáticos no rio Tiquié	60
3.2	Expansão de predomínios agnáticos: modelo local de relação entre agnação e cognação	62
3.3	Dispersão e reaproximação (em novas bases) de irmãos homens tuyuka	67
3.4	Da leitura poética	69

Nesta tese 71

II Os Tuyuka vestem seus nomes como ornamentos.

Apreciações contemporâneas sobre a circulação dos saberes de maior valor (niromakañe) 79

1. Em busca da bonita linha de origem: debates/confrontos (*hikenore*) entre os velhos conhecedores 86
 - 1.1 Originação e entoação cerimonial (por onde seguimos) 92
 - 1.2 Nossas trajetórias se cruzam 97
 2. Análises com velho Manoel Lima (e outros) 103
 - 2.1 Benzimento da alma (*yeripona basere*), “coloque em uma folha” 112
 - 2.2 Benzimento da alma quando chega doença: “faça um documento separado” 114
 - 2.3 Benzimento da alma do ‘dançador’ (*baya*): “isso é outra coisa, faça outro documento” 116
 - Compondo corpo alma dos primeiros* 118
 - Conhecimento, poder e resistência do baya* 123
 - Hierarquia e substituição entre conhecedores* 126
 - Circunscrições do perigo e seus abrandamentos* 134
 - Estratégias de abrandamento da alma e potência do conhecedor (visibilidade ante aos Ancestrais e à Gente-Onça)* 141
 - Visibilidade ante à Gente-Peixe: modos de igualar os seres (acalmado gente invejosa)* 145
 - Visibilidade ante aos Ancestrais (possibilidades de abrandar e incrementar potências e perigos): - “Nós fomos benzidos como baya, fizemos jejum, mas não fizemos a iniciação”* 154
 - 2.4 Por que as mulheres não podem ver as flautas sagradas?
Por que os homens não podem sentir o calor que vem do sangue feminino?
“Anote isso em outra folha” 161
 3. Só pensa em comer, comer... Sobre o perigo e o medo 168
 - 3.1 Por que antes tudo era mais perigoso? Por que as mulheres tinham mais medo? 176
 - 3.2 Potências e perigos das transformações entre (saberes) ancestrais, animais e brancos (*basoka señore*) 179
- Conclusão 184

III Saberes enredados, poderes abrandados 193

1. Circulação de saberes em uma particular circunstância de tradução 198
2. Entre gerações (velhos, professores, jovens): possibilidades de abrandamentos e incrementos 205
 - Kiti e niromakañe* 215
3. Confrontos entre maiores e menores; índios e brancos (início de conversa) 227
 - Irmãos menores* 243
4. Até Manaus, até Bogotá. Qualidades dos saberes em circulação e transformação 245

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

